

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA ARFELLI MARTINI

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS SÉRIES INICIAIS

CURITIBA

2013

FERNANDA ARFELLI MARTINI

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS SÉRIES INICIAIS

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Msc. Cátia Garcia Morais

CURITIBA

2013

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO RECURSO DIDÁTICO NAS SÉRIES INICIAIS

MARTINI*, Fernanda Arfelli.

Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Foz do Iguaçu/PR

RESUMO – Hoje, a mídia influencia muito na educação das crianças. Com base nessa influência, este artigo apresenta o uso de uma mídia impressa no contexto escolar, que são as histórias em quadrinhos. Um dos objetivos deste trabalho foi o de facilitar o aprendizado da criança na escola, especialmente nas séries iniciais. O tema desenvolvido nesse trabalho foi o uso das histórias em quadrinhos para incentivo à leitura na sala de aula. A idéia é que os educadores proporcionem aos alunos o uso dos quadrinhos como material escolar, como um recurso didático, principalmente porque eles contêm uma linguagem prática e colorida, que desperta o desejo pela leitura. A pesquisa foi desenvolvida em uma turma do 2º ano do Ensino fundamental I, em uma escola Municipal, de Foz do Iguaçu, Paraná, com várias atividades que estimularam a criatividade dos alunos. As histórias em quadrinhos passaram por muitas críticas, até conseguir, hoje, ser considerado um recurso didático, estando incluso nos Parâmetros Curriculares Nacionais ao ensino da Língua Portuguesa. Porém, esse recurso pode ser usado bem mais do que apenas com essa área de ensino. Professores de outras disciplinas podem planejar suas aulas usando as histórias em quadrinhos como um recurso a mais.

Palavras-chave: Mídia. Histórias em quadrinhos. Recurso didático.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade de hoje, as mídias estão a todo vapor, cabendo as pessoas saber como usá-las. Este artigo está voltado para uma mídia impressa, as histórias em quadrinhos, um recurso que pode ser muito utilizado em sala de aula despertando o prazer pela leitura nos alunos.

As histórias em quadrinhos são de grande importância para inserir as crianças no mundo da leitura, pois acabam preparando-a para a leitura de outros livros e cultivando o hábito de ler por prazer e não obrigação. Ela relaciona, muitas vezes, os quadrinhos com sua própria vivência, conseguindo relacionar a escrita com os desenhos e observando sua sequência.

Hoje, vive-se no mundo da tecnologia, da informatização, no qual as crianças não precisam fazer muito esforço para ler, basta apertar um simples botão e pronto, está tudo feito. Então, é preciso uma conscientização, de todos os professores, que é preciso incentivar o hábito de leitura nos alunos, entretanto, de uma forma prazerosa e dinâmica. Uma das maneiras, é utilizando as histórias em quadrinhos, ou chamados gibis.

A leitura de gibis é prazerosa para as crianças, principalmente na fase de alfabetização, pois antes mesmo de poder ler, ela já está interpretando a sequência dos quadrinhos. A partir dessas leituras, é que a criança, vai se interessar por outros gêneros literários mais complexos, como livros, revistas, jornais.

Para tornar-se um ser humano ativo na sociedade é preciso ter o hábito da leitura desde a infância. Hábito que precisa ser incentivado pelos professores durante todo o período escolar. Assim, a criança aprende gostar de ler e desenvolve o senso crítico, capacidade de pensar, criatividade, percepção, além é claro, de enriquecer seu vocabulário.

Esse trabalho teve como objetivo principal verificar como os professores poderiam introduzir o uso de histórias em quadrinhos em sala de aula para incentivar a leitura das crianças do 2º ano do Ensino Fundamental I. Como consequência disso percebeu-se um interesse maior dos alunos pela leitura, houve construção de histórias em quadrinhos e o gibi foi introduzido diariamente na sala de aula.

O trabalho organiza-se em 6 seções. A seção 1 trata-se desta introdução. Na seção 2 encontra-se a revisão de literatura, mostrando um pouco da história das histórias em quadrinhos, porque elas são importantes no incentivo a leitura dos pequenos. Na seção 3 é apresentada a metodologia, a qual mostra como o trabalho foi realizado na sala de aula. A seção 4 apresenta os resultados obtidos com esse trabalho na escola. A seção 5 traz uma discussão dos resultados. E por fim, a seção 6 apresenta as considerações finais, mostrando como foi realizar essa pesquisa, se houve sucesso na escola e com os alunos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As histórias em quadrinhos passaram por vários obstáculos antes de chegarem a serem reconhecidas como um gênero textual, que pode ser trabalhado nas escolas. Pode-se confirmar isso com Vergueiro (2012),

A barreira pedagógica contra as histórias em quadrinhos predominou durante muito tempo e, ainda, hoje, não se pode afirmar que ela tenha realmente deixado de existir. Mesmo atualmente há notícias de pais que proíbem seus filhos de lerem quadrinhos sempre que as crianças não se saem bem nos estudos ou apresentam problemas de comportamento, ligando o distúrbio comportamental à leitura de gibis (P.17).

Os quadrinhos passaram aos poucos serem introduzidos nos livros didáticos, ampliando sua aceitação nas escolas. De acordo com Vergueiro (2012),

No Brasil, principalmente após a avaliação realizada pelo Ministério da Educação, a partir de meados dos anos de 1990, muitos autores de livros didáticos passaram a diversificar a linguagem no que diz respeito aos textos informativos e às atividades apresentadas como complementares para os alunos, incorporando a linguagem dos quadrinhos em suas produções (P. 20).

Aprofundar os estudos sobre as histórias em quadrinhos é importante para todos os professores, pois através dessa mídia, desse recurso, pode-se trazer para a sala de aula um incentivo a mais para a descoberta da leitura prazerosa dos alunos. O trabalho com os quadrinhos em sala pode ser muito interessante e trazer resultados inesperados no desenvolvimento da criança, como nos mostra ARAUJO (2008).

Os quadrinhos podem ser utilizados na educação como instrumento para a prática educativa, porque neles podemos encontrar elementos composicionais que poderiam ser bastante úteis como meio de alfabetização e leitura saudável, sem falar na presença de técnicas artísticas como enquadramento, relação entre figura e fundo entre outras, que são importantes nas Artes Visuais e que poderiam se relacionar perfeitamente com a educação, induzindo os alunos que não sabem ler e escrever a aprenderem a ler e escrever a partir de imagens, ou seja, estariam se alfabetizando visualmente. (P.29)

Ainda baseado nos estudos de ARAUJO (2008), ele nos mostra a importância do professor planejar, para que utilize de maneira correta esse recurso, conseguindo assim, atingir seus objetivos.

É importante ressaltar, que o professor de qualquer disciplina pode trabalhar com esse recurso, mas aqui o enfoque foi nas séries iniciais. É um recurso importantíssimo e super interessante para ser levado à sala de aula, despertando o interesse dos alunos, trazendo assim, vantagens no desenvolvimento do aluno. Podemos confirmar isso com COELHO (2000).

O interesse maior que os pequenos demonstram pelos livros ilustrados ou, mais ainda, pelas histórias em quadrinhos, está na facilidade com que esse tipo de literatura fala à mente infantil; ou melhor, atende diretamente à natureza ou às necessidades específicas da criança. (P. 217)

De acordo com Mello (2010),

No Brasil, as histórias em quadrinhos começaram com Ângelo Agostini, em estilo de sátira político-social. Dos seus personagens, destacaram-se *Nhô Quin* e *Zé Caipora*. A partir de 1939, com o lançamento da revista *O Gibi*, a revista em quadrinhos no Brasil tornou-se sinônima com esse nome. Em 1942, surgiu o *Amigo da Onça*. Em 1960, *O Pererê*, criado por Ziraldo, com aventuras de cunho ecológico ou educacional (P. 3).

Segundo Mello, Mauricio de Souza, foi quem fez os quadrinhos avançar no Brasil, com a Turma da Mônica e a montagem da editora Abril, nos anos 70. Utilizar as histórias em quadrinhos na educação é uma das formas de incentivar a criança à leitura e escrita, de uma forma lúdica e prazerosa.

Os trabalhos do Maurício de Sousa possuem uma linguagem simples e voltada a coisas do dia-a-dia, relacionada à afetividade. Maurício de Sousa dá importância ao elo familiar, das coisas simples da vida e da identificação do personagem com aquilo que fazemos. Como afirma Maurício de Sousa na revista *Família Cristã* (Ed. 778 – 2000),

Faço histórias que sei fazer, com personagens infantis e para um público infantil. Assim, não é de se estranhar que as crianças que estão aprendendo a ler se interessem por personagens de historinhas parecidas com as que elas vivem. Afinal, há uma inevitável identificação. Basta lembrar: quem de nós nunca foi criança como Mônica, Magali, Cebolinha, Cascão, Franjinha etc. Quando atingimos esse ponto de identificação e de qualidade, devemos ter cuidado para manter nosso público (P.10).

Segundo Campos (1990, apud Mello 2010), a comunicação em mídia impressa, como uma forma portátil de ideias, continua sendo um meio bastante viável e necessário para os tempos atuais. Com o avanço da imprensa, e também da tecnologia e de novas formas de impressão, o desenvolvimento deste meio de comunicação de massa ficou mais fácil.

Conforme Araújo (2008), as histórias em quadrinhos, além de ser uma linguagem artística e de comunicação social, despertam no público infantil e jovem grande interesse devido as suas diversas possibilidades interativas e imaginativas.

O aluno chega à escola, muitas vezes, sem nenhum contato com a leitura, então cabe ao professor saber por onde começar para inseri-lo no mundo da leitura, de uma forma lúdica e convidativa. Uma das formas são as histórias em quadrinhos, como nos mostra Silva,

As histórias em quadrinhos fortalecem o imaginário do leitor, desenvolvem sua capacidade de compreensão e utilização dos vários sentidos. Pela diversidade de personagens, situações, contextos, histórias e representações são inúmeras as oportunidades para aproveitá-las na organização e planejamento de situações em que sejam utilizadas como recursos de aulas práticas, dinâmicas e também de projetos educacionais. As histórias em quadrinhos, além de inseridas nos mais diversos meios de comunicação, são cada vez mais aceitas pelos alunos, influenciando sua formação. (SILVA)

Nas escolas, o foco principal acaba sendo a escrita, deixando de lado a leitura. Uma criança que cresce e vai passando de ano escolar com sérios problemas de leitura e interpretação, terá muitas dificuldades também na vida adulta, em interpretação de problemas entre outros. Cagliari (1996) coloca que,

É mais importante saber ler do que saber escrever. O melhor que a escola pode oferecer aos alunos deve estar voltado para a leitura. Se um aluno não se sair muito bem nas outras atividades, mas for um bom leitor, penso que a escola cumpriu em grande parte sua tarefa. Se, por outro lado, o aluno tiver notas excelentes em tudo, mas não se tornar um bom leitor, sua formação será

profundamente defeituosa e ele terá menos chances no futuro do que aquele que, apesar das reprovações, se tornou um bom leitor (P. 148).

3 METODOLOGIA

Este artigo enquadra-se no método histórico, trabalhando com uma pesquisa ação e bibliográfica, para poder realizar o embasamento teórico da história das histórias em quadrinhos no Brasil. A pesquisa foi realizada em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola Municipal de Foz do Iguaçu.

Primeiramente, os alunos tiveram livre acesso às histórias em quadrinhos, depois se iniciou uma conversa sobre como são formados, questionamentos sobre o que os quadrinhos e balões nos transmitem. O que mais chamou a atenção deles, se despertou o interesse em ler essas histórias e assim por diante. Quais as histórias preferidas de cada um, os personagens.

Foi feita construção de histórias em quadrinhos, em uma folha avulsa, na qual os alunos dividiram os quadrinhos e criaram a história. Também foi entregue uma folha para cada um, com uma história da turma da Monica, sem o diálogo, para que eles montassem. Assistiram o filme da Turma da Monica, para que conhecessem alguns dos personagens das histórias em quadrinhos.

Também foi feito recortes de personagens, para que os alunos criassem diálogos, construindo assim, uma nova história, porém lembrando-se de dar uma sequência a ela, respeitando também as noções de tempo.

Cada aluno recebeu uma tirinha para escrever uma história sobre ela. Sempre nos momentos vagos, como por exemplo, os primeiros a terminarem as atividades, eram encaminhados à biblioteca para fazerem leituras de gibis.

4 RESULTADOS

O instrumento utilizado para avaliação do trabalho foi um questionário com 10 questões aplicado na turma do 2º ano do Ensino Fundamental I, com 20 alunos, os quais participaram das atividades com as histórias em quadrinhos.

De acordo com o instrumento, percebe-se no gráfico 1 que é unânime o interesse pela leitura das crianças, cabendo aos professores aguçar ainda mais esse desejo, de uma forma lúdica e prazerosa.

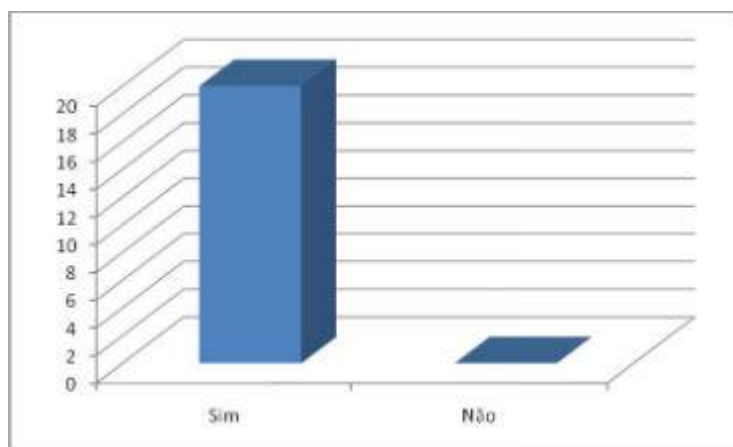


GRÁFICO 1: Gosta de ler.

Nessa faixa etária, é perceptível o interesse maior deles por imagens, ilustrações, relacionadas às falas dos personagens. Podendo perceber no gráfico 2 que eles têm maior interesse pela leitura de gibis.

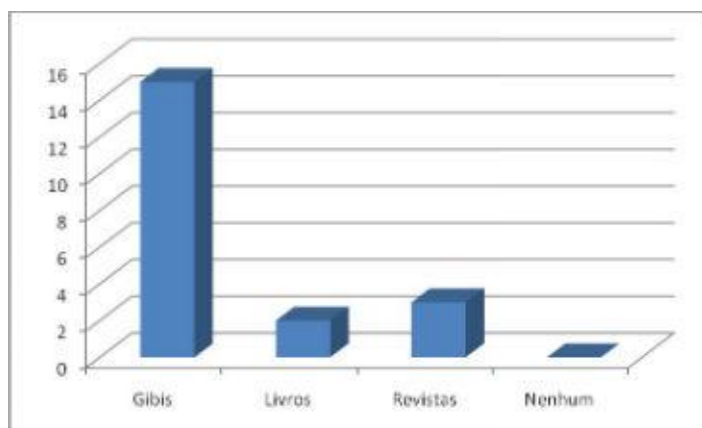


GRÁFICO 2: O que mais gosta de ler.

Nos gráficos 3, 4 e 5, percebe-se que é na escola que eles acabam tendo mais acesso aos gibis e gostam disso.

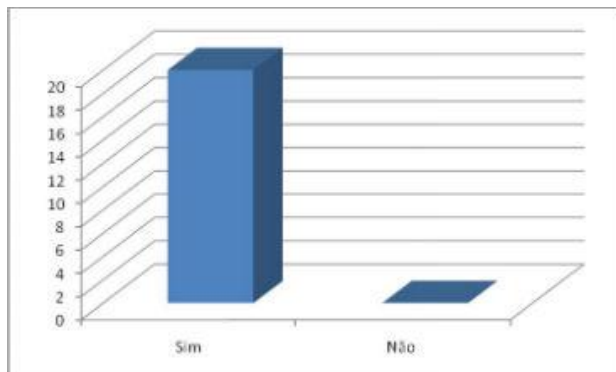


GRÁFICO 3: Tem acesso ao gibi na escola.

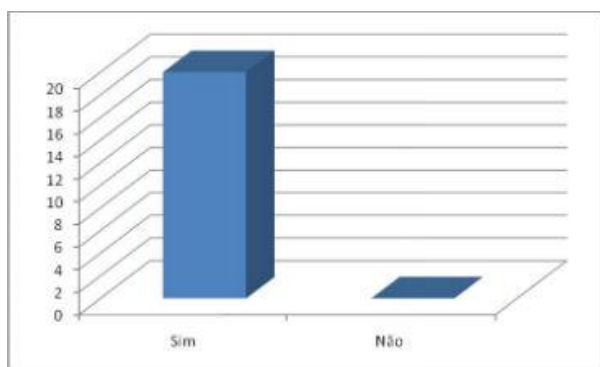


GRÁFICO 4: Gosta de usar o gibi na escola.

Como dito anteriormente, é na escola que ele tem mais acesso aos gibis, ou outras formas de leitura, pois muitas vezes em casa, falta o incentivo da família e as crianças acabam despertando um interesse maior na escola, com atividades que lhes chamam a atenção.

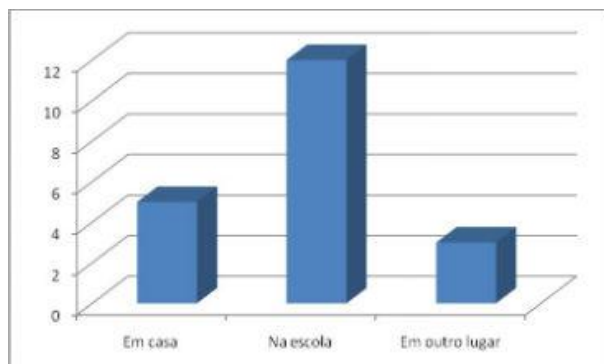


GRÁFICO 5: Onde mais lê gibi.

O gráfico 6 revela a freqüência com que lêem as histórias em quadrinhos, e mais uma vez, ela se saiu bem, pois 14 dos 20 entrevistados dizem ler 4 vezes ou mais por semana.

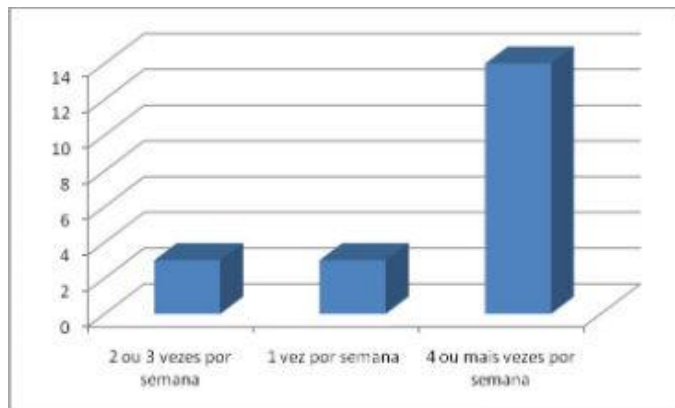


GRÁFICO 6: Frequência que lê gibi.

Quando questionados sobre o interesse deles por determinadas histórias, teve uma pequena variação, como apresenta o gráfico 7, alguns preferem Mônica outros Homem Aranha e assim por diante.

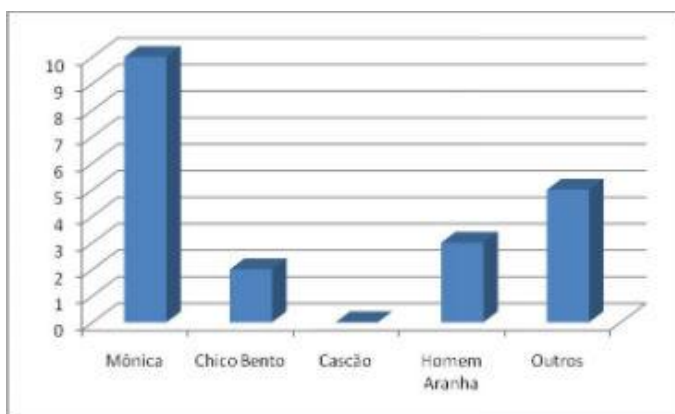


GRÁFICO 7: Histórias que mais gosta de ler

O gráfico 8, fica bem dividido na questão de já ter comprado algum gibi, visto que isso se refere muito a questão financeira de cada família, da realidade da escola. Porém, mesmo se ele nunca comprou, na escola a criança tem vários momentos de acesso ao gibi.

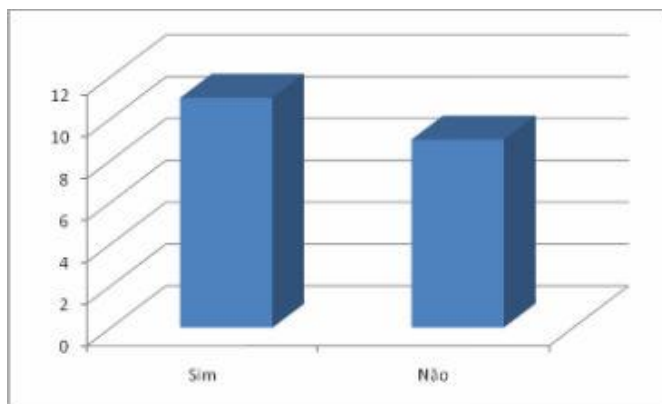


GRÁFICO 8: Já comprou algum gibi.

Ficou claro nos gráficos 9 e 10, que eles gostaram de criar histórias em quadrinhos e querem continuar usando os gibis na escola. Agora, cabe aos professores das escolas se dedicarem, para que esse interesse por leitura continue sendo incentivado, formando ótimos leitores.

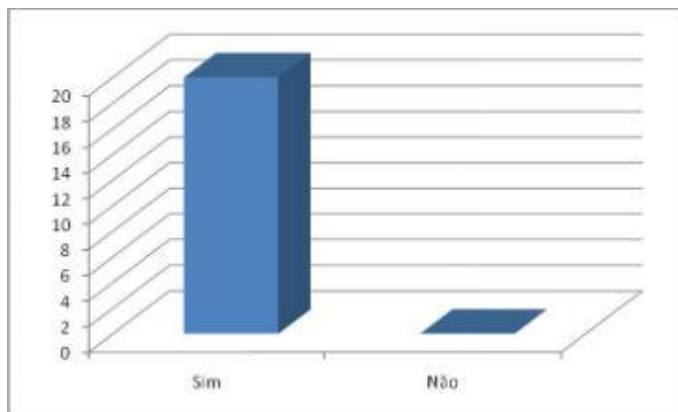


GRÁFICO 9: Gostou de criar histórias usando a Turma da Mônica.

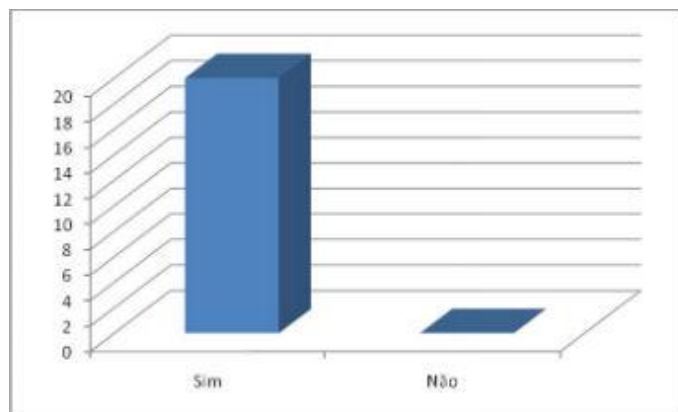


GRÁFICO 10: Gostaria de continuar usando gibis na escola.

5 DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos com o instrumento de avaliação, percebe-se a importância de incentivar a leitura nas crianças e de uma forma lúdica e prazerosa. Visto que eles já têm esse interesse, é preciso que o professor apenas continue estimulando essa curiosidade e gosto pela leitura.

Em turmas de alfabetização, a leitura deve fazer parte constantemente, pois para escrever bem a criança precisará ler melhor ainda. Um dos recursos didáticos que podem dar suporte ao professor e analisado aqui nesse artigo, são as histórias em quadrinhos. Essas, como concluído no questionário, estão no topo, quando se diz em leitura para os pequenos.

Não tem o que ser questionado, elas chamam a atenção das crianças e é um recurso acessível a todas às escolas. O professor pode aprimorar suas aulas e introduzir seus alunos no mundo mágico da leitura, visto que é interesse deles continuar usando esse material na escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi apresentado aqui, ao longo dessas 6 seções, percebe-se a importância de trabalhar com as histórias em quadrinhos nas séries iniciais. Na seção 1 foi apresentada a introdução, que faz uma contextualização das histórias em quadrinhos, apresentando também os objetivos. Na seção 2, foi a revisão de literatura, com autores mostrando a importância de se trabalhar esse gênero na escola. Na seção 3 é colocada a metodologia, que mostra passo a passo como foi realizado esse trabalho. A seção 4, veio com os resultados, os gráficos relacionados ao questionário aplicado aos alunos do 2º ano. Já na seção 5 é colocado a discussão desses resultados.

Com base nesse trabalho e com os resultados obtidos com os alunos, percebe-se a importância do professor planejar com criatividade suas aulas, dando espaço às histórias em quadrinhos, pois elas podem ser grandes aliadas na fase de alfabetização,

fazendo com que as crianças leiam por prazer e tenham interesse pela leitura.

Depois de tudo que foi apresentado aqui, conclui-se que a leitura é de fundamental importância no ambiente escolar, pois é uma forma de preparar a criança para a vida adulta, na qual ela vai desenvolver sua capacidade de pensar, de questionar, de se tornar um ser humano crítico e reflexivo. E quanto mais agradável for essa experiência para criança, mais reflexos positivos terão durante toda sua vida.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Gustavo Cunha (UFU); COSTA Alves Mauricio (UFU); COSTA, Evânio Bezerra (UFU) – **As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático – pedagógico**. Revista eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes. A margem – Estudos, Uberlândia – MG, ano 1, n.2, p. 26 – 36, julho-dezembro 2008. Disponível em
<<http://www.mel.ileel.ufu.br/pet/amargem/amargem2/estudos/MARGEM1-E31.pdf>>
Acesso em 20/01/2013

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e Linguística**. Pensamento e Ação no Magistério. Ed. Scipione. 1996.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**. 1 ed. – SP: Moderna, 2000.

CRISTÃ, Família. **Ano 66 – Ed. 778**, Edições Paulinas, SP: 2000.

MELLO, Rozana Machado Bandeira. **A construção da história em quadrinhos: seu uso cultural na mídia impressa**. In: V Encontro de pesquisa em educação em Alagoas– EPEAL, 2010, Maceió-Al. PESQUISA EM EDUCAÇÃO, ÉTICA E RESPONSABILIDADE SOCIAL, p. 1-10.

SILVA, Maria Carolina Gomes. Mídias na educação: **construindo histórias em quadrinhos a partir do software educativo HagáQue**. Disponível em
<<http://dmd2.webfactional.com/media/anais/Midias-na-educacao-construindo-historias-em-quadrinhos-a-partir-do-software-educativo-HagaQue..pdf>>
Acesso em 13/01/2013

VERGUEIRO, Waldomiro. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4.ed., 1ª impressão – São Paulo: Contexto, 2012.

Apêndice

Segue abaixo o instrumento utilizado para avaliar o trabalho realizado com os alunos.

1- Você gosta de ler?

() Sim

() Não

2- O que mais gosta de ler?

() Gibis

() Livros

() Revistas

() Nenhum

3- Na sua escola você tem acesso ao gibi?

() Sim

() Não

4- Você gosta de usar o gibi na escola?

() Sim

() Não

5- Onde você mais lê gibi?

() Em casa

() Na escola

() Em outro lugar

6- Com que frequência você lê gibi?

() 2 ou 3 vezes por semana

() 1 vez por semana

() 4 ou mais vezes por semana

7- Quais as histórias que mais gosta de ler?

- ☐ Mônica
- ☐ Chico Bento
- ☐ Cascão
- ☐ Homem Aranha
- ☐ Outros

8- Você já comprou algum gibi?

- ☐ Sim
- ☐ Não

9- Você gostou de criar histórias, usando a Turma da Mônica?

- ☐ Sim
- ☐ Não

10- Gostaria de continuar usando os gibis na sua escola?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Anexos

Segue em anexo, fotos de algumas atividades realizadas durante a aplicação da atividade com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I.



Leitura de gibis, durante as aulas.



Construção de diálogos, entre os personagens da Turma da Mônica.



Organizar a seqüência e escrever a história.



Organizando para a escrita.